

# Panorama Econômico do Espírito Santo

2º trimestre de 2026

MARÇO | 2026



PANORAMA  
ECONÔMICO



INSTITUTO JONES  
DOS SANTOS NEVES

IJSN

INSTITUTO JONES  
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Economia  
e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo  
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP  
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

# SUMÁRIO

|                              |    |
|------------------------------|----|
| SUMÁRIO .....                | 2  |
| APRESENTAÇÃO .....           | 3  |
| 1. CARTA DE CONJUNTURA ..... | 4  |
| 2. AGRICULTURA .....         | 12 |
| 3. INDÚSTRIA .....           | 15 |
| 4. COMÉRCIO .....            | 19 |
| 5. SERVIÇOS .....            | 24 |
| 6. COMÉRCIO EXTERIOR .....   | 28 |
| 7. INFLAÇÃO .....            | 34 |
| 8. MERCADO DE TRABALHO ..... | 40 |

# APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN fornece informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2026 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultada nos informes mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo melhor entendimento por parte dos leitores.

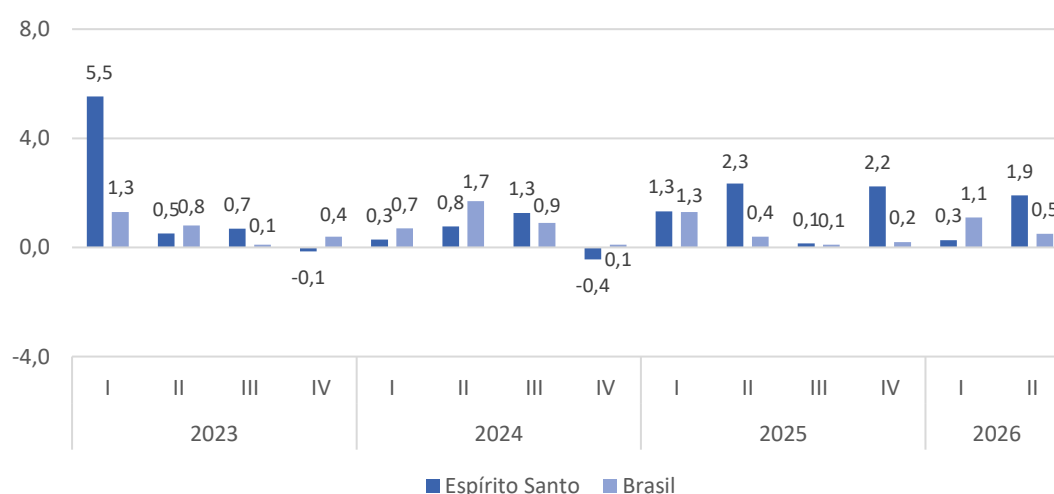
Desejamos uma boa leitura.



# 1. CARTA DE CONJUNTURA

Ao longo do segundo trimestre de 2026, a economia mundial continuou demonstrando relativa resiliência, apesar do aumento das incertezas associado ao conflito no Oriente Médio. A atualização de julho do World Economic Outlook, do Fundo Monetário Internacional, reforça essa leitura ao apontar que os efeitos negativos do choque de energia vêm sendo parcialmente compensados pelo dinamismo do ciclo tecnológico global. Ainda assim, a elevação dos preços do petróleo e de outras commodities voltou a pressionar a inflação e ampliou os riscos para o crescimento. No Brasil, esse ambiente combina atividade ainda resiliente com maiores pressões de custos, inflação e juros, enquanto, no Espírito Santo, a elevada participação da indústria extrativa tende a produzir efeitos relativamente mais favoráveis, uma vez que a alta dos preços do petróleo já vem contribuindo para sustentar a produção, as exportações, a arrecadação e os serviços associados à cadeia de óleo e gás.

**Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral**  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior\*



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual trimestre imediatamente anterior.

Nesse contexto, a atividade econômica capixaba ganhou ritmo no segundo trimestre de 2026, apresentando desempenho acima do observado no início do ano. O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo avançou +1,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, acelerando frente à variação de +0,3% registrada no primeiro trimestre. O resultado também superou o desempenho da economia brasileira, cujo PIB cresceu +0,5% na mesma base de comparação. Nesse sentido, no segundo trimestre de 2026, o PIB do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: +1,9% e +0,5% na comparação entre trimestres consecutivos, com ajuste sazonal; +4,7% e +2,0% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior; +4,8% e +1,9% no acumulado no ano; e +4,8% e +1,9% no acumulado em quatro trimestres.

Os indicadores resumo da economia capixaba, apresentados na Tabela 1.1, permitem uma visão ampliada dos setores.

**Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia  
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2026.II**

| Indicadores                         | Contra o trimestre anterior | Interanual* | Acumulado no ano* | Acumulado em 4 trimestres** |
|-------------------------------------|-----------------------------|-------------|-------------------|-----------------------------|
| PIB trimestral                      | ↑ 1,9                       | ↑ 4,7       | ↑ 4,8             | ↑ 4,8                       |
| Produção Industrial                 | ↑ 6,4                       | ↑ 18,0      | ↑ 20,2            | ↑ 20,1                      |
| Volume de vendas do varejo ampliado | ↑ 1,6                       | ↑ 6,8       | ↑ 5,8             | ↑ 3,8                       |
| Volume de serviços                  | ↑ 1,5                       | ↑ 0,1       | ↔ 0,0             | ↑ 1,2                       |
| Exportações                         | ↑ 35,3                      | ↑ 23,7      | ↑ 6,7             | ↑ 5,6                       |
| Importações                         | ↑ 48,6                      | ↑ 16,1      | ↑ 24,1            | ↑ 15,0                      |

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

A produção industrial do Espírito Santo avançou +6,4% no segundo trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, indicando aceleração da trajetória de crescimento da atividade industrial no estado. Esse

resultado foi impulsionado, sobretudo, pela Indústria extrativa, com destaque para a expansão da produção de petróleo e gás natural. No acumulado de 2026, a indústria extrativa já registra crescimento de +32,0%, enquanto a Indústria de transformação apresentou retração de -2,8%, evidenciando a concentração do crescimento no segmento extrativo.

No comércio, houve expansão em relação ao trimestre anterior (+1,6%) no volume de vendas do comércio varejista ampliado. Destaca-se o crescimento dos segmentos *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria; Material de construção e Móveis e eletrodomésticos*, que acumulam expansão anual de +46,6%, +36,7% e +9,5%, respectivamente. Em sentido oposto, os segmentos de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Tecidos, vestuário e calçados* registraram retração de -11,9%, -9,5% e -4,6% neste mesmo período.

Após registrar um recuo de -5,5% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o índice de volume de serviços avançou +1,5% no segundo trimestre de 2026, na mesma base de comparação. Ademais, destacou-se o avanço de *Serviços prestados às famílias*, que apresentou expansão de +5,6% no acumulado do ano, ao passo que o segmento de *Outros serviços* registrou o pior resultado entre os serviços observados, com queda de -4,4% no período.

O comércio exterior capixaba registrou, no segundo trimestre de 2026, corrente de comércio de US\$ 8,2 bilhões, o que representa avanço de +43,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse desempenho foi explicado principalmente pela forte expansão das exportações (+35,3%) e das importações (+48,6%). No período, os principais destinos das exportações capixabas foram Estados Unidos, Países Baixos e Egito, enquanto a pauta de produtos concentrou-

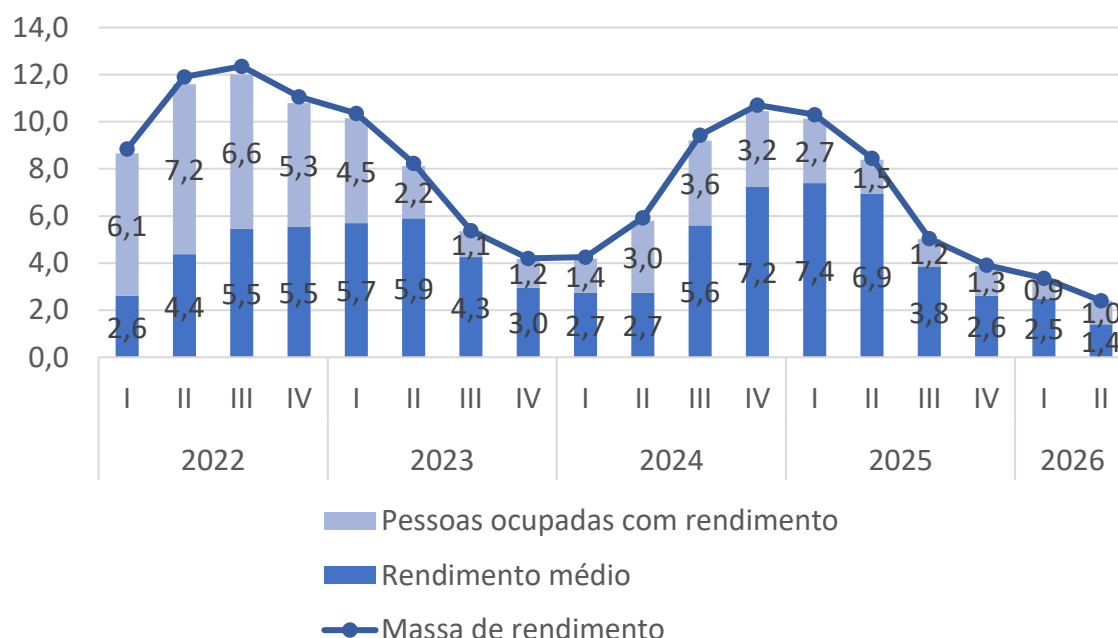
se em *Minérios de ferro e seus concentrados*; *Café, mesmo torrado ou descafeinado*; e *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*, que responderam, respectivamente, por 29,8%, 15,6% e 12,0% do total exportado. As importações, por sua vez, tiveram como principais origens China, Argentina e Estados Unidos, com destaque para *Veículos, partes e acessórios*; *Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*; e *Aeronaves, aparelhos espaciais e partes*, que responderam por 68,7%, 6,1% e 5,5%, respectivamente.

O Gráfico 1.2 apresenta a evolução da massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo. A análise sugere a manutenção da tendência de desaceleração no processo de elevação da renda iniciado no início de 2024, que atingiu seu pico no final do mesmo ano. Uma possível explicação é a redução da capacidade de absorção da força de trabalho anteriormente desocupada, em um contexto em que a taxa de desocupação no Espírito Santo se encontra em patamar bastante baixo, atualmente em 2,3%<sup>1</sup>. Nesse cenário, observa-se que, nos últimos quatro trimestres, o principal vetor de crescimento da massa de rendimentos foi o avanço do rendimento médio habitual dos ocupados (+1,4%), enquanto a variação no contingente de pessoas ocupadas contribuiu em menor grau (+1,0%).

---

<sup>1</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6468>

**Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA\***  
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\*\*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

\*\* Base: igual período anterior.

Quanto aos dados referentes apenas ao mercado de trabalho formal do Espírito Santo, no segundo trimestre de 2026, segundo dados do Novo CAGED, houve saldo positivo de +11.268 vínculos formais, indicando aumento na geração de empregos no período. Com esse resultado, o estoque de empregos formais no estado totalizou 940.383 vínculos.

Por fim, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou variação acumulada no ano de 2026 de +3,4% para o Brasil e de +3,2% para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou +4,6% no Brasil e +5,0% na RMGV, com destaque para as

elevações nos grupos Educação (+7,6%), Habitação (+7,0%) e Despesas pessoais (+6,4%).

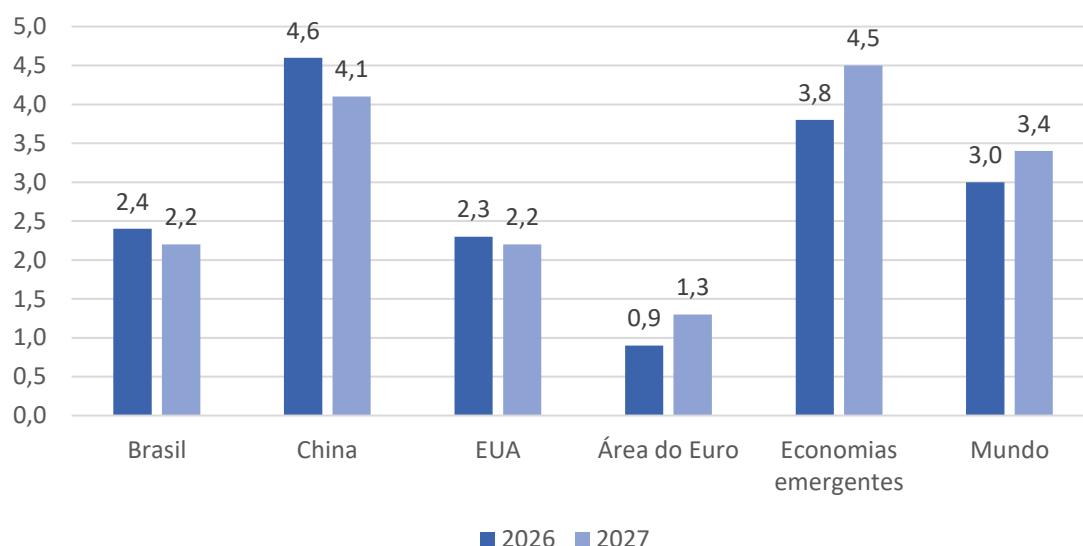
### **Expectativas**

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 46,4 pontos para o Brasil no segundo trimestre de 2026 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). O indicador ficou abaixo da média histórica (53,2 pontos) e recuou em relação ao observado no trimestre anterior (47,8 pontos).

No Espírito Santo, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, registrou média de 51,3 pontos no segundo trimestre de 2026, representando melhora em relação aos 49,9 pontos observados no trimestre imediatamente anterior. O resultado reflete melhora em seus componentes, com elevação tanto no subíndice de expectativas, cujas médias trimestrais passou de 51,6 para 53,7 pontos, quanto no de condições atuais, que passou de 46,5 pontos no primeiro trimestre de 2026 para 46,6 pontos no segundo.



**Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)**  
**World Economic Outlook - Variação (%)**



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de julho de 2026.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No âmbito da conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em julho de 2026, atualização do World Economic Outlook, revisando suas projeções para a economia mundial diante dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e do maior dinamismo do ciclo tecnológico global. O relatório destaca que o choque negativo de oferta associado à guerra, sobretudo por meio dos preços de energia, vem sendo parcialmente compensado pelo avanço dos investimentos e da atividade relacionados às novas tecnologias e à inteligência artificial. Ainda assim, a elevação dos preços de energia e alimentos interrompeu a trajetória recente de desinflação e mantém elevados os riscos associados à inflação, às cadeias de suprimentos e ao comércio internacional. Nesse contexto, o FMI projeta crescimento da economia mundial de 3,0% em 2026 e 3,4% em 2027, cenário que, em termos acumulados, permanece próximo ao projetado em abril, embora com diferenças importantes entre países conforme sua exposição ao choque energético e ao ciclo tecnológico.

No caso brasileiro, o FMI revisou para cima as projeções de crescimento nos dois anos, estimando expansão de 2,4% em 2026 e 2,2% em 2027, o que representa revisões de +0,5 e +0,2 ponto percentual, respectivamente, em relação ao cenário de abril. O relatório caracteriza a atividade brasileira como resiliente em 2026, ainda que projete alguma desaceleração no ano seguinte. Esse desempenho ocorre em um ambiente internacional no qual os efeitos do choque energético são bastante heterogêneos: economias exportadoras de energia tendem a se beneficiar relativamente dos ganhos de termos de troca, enquanto a elevação dos preços do petróleo, dos fertilizantes e dos custos de transporte amplia pressões inflacionárias e produtivas. Para os Estados Unidos, o FMI projeta crescimento de 2,3% em 2026 e 2,2% em 2027, enquanto, para a China, as estimativas são de 4,6% e 4,1%, respectivamente. O desempenho dessas grandes economias permanece particularmente relevante para países emergentes exportadores de commodities, como o Brasil, por seus efeitos sobre a demanda externa, os preços internacionais e as condições financeiras globais.



## 2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reúne indicadores de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. No início de cada ano, são elaboradas estimativas a partir das informações obtidas junto aos produtores agrícolas, das condições climáticas e das projeções de outras variáveis relevantes. Ao longo do ano, essas estimativas são confirmadas ou ajustadas à medida que o desenvolvimento das lavouras é afetado por fatores como chuvas, secas, ventos, pragas, adoção de tecnologias e melhorias produtivas. Após o encerramento do ano, os dados são consolidados e, no ano seguinte, divulgados na *Produção Agrícola Municipal* (PAM), também produzida pelo IBGE.

A Tabela 2.1<sup>2</sup> apresenta, com base na atualização do LSPA/IBGE mais recente, as estimativas das safras de 2025 e 2026 para os dez principais produtos da agricultura capixaba segundo os valores monetários de produção agrícola. Em 2024, essas culturas responderam por 96,4% do valor total da produção agrícola do estado, conforme os dados da PAM/IBGE. A tabela expõe a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba em 2024, a quantidade produzida em mil toneladas em 2025 e a estimada para 2026, bem como as respectivas áreas colhidas e suas variações percentuais.

---

<sup>2</sup> O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são informações preliminares da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

**Tabela 2.1 – Área e volume**  
**Espírito Santo - Safras 2025 e 2026**

| Produtos         | Part. (%) na produção de 2024 | Produção (mil toneladas) (*) |         |            | Área colhida (mil hectares) |       |            |
|------------------|-------------------------------|------------------------------|---------|------------|-----------------------------|-------|------------|
|                  |                               | 2026                         | 2025    | Variação % | 2026                        | 2025  | Variação % |
| Café Conilon     | 53,1                          | 848,5                        | 871,4   | ↓ -2,6     | 304,0                       | 296,1 | ↑ 2,6      |
| Café Arábica     | 18,9                          | 227,2                        | 198,4   | ↑ 14,5     | 132,1                       | 131,9 | ↑ 0,1      |
| Pimenta-do-reino | 9,6                           | 87,5                         | 83,6    | ↑ 4,7      | 20,8                        | 20,7  | ↑ 0,7      |
| Banana           | 4,2                           | 415,6                        | 422,4   | ↓ -1,6     | 28,8                        | 29,3  | ↓ -1,8     |
| Mamão            | 3,5                           | 373,7                        | 414,8   | ↓ -9,9     | 6,5                         | 6,7   | ↓ -4,2     |
| Cacau            | 2,3                           | 15,7                         | 12,9    | ↑ 21,3     | 16,2                        | 16,1  | ↑ 0,6      |
| Tomate           | 2,0                           | 153,9                        | 161,0   | ↓ -4,4     | 2,4                         | 2,5   | ↓ -5,1     |
| Coco-da-baía*    | 1,2                           | 139,4                        | 144,8   | ↓ -3,7     | 8,1                         | 8,3   | ↓ -2,4     |
| Cana-de-açúcar   | 1,0                           | 3.303,9                      | 3.357,7 | ↓ -1,6     | 53,0                        | 53,2  | ↓ -0,4     |
| Abacaxi          | 0,6                           | 43,6                         | 43,5    | ↑ 0,1      | 2,2                         | 2,2   | ↑ 0,0      |

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Produção em mil frutos.

Em 2024, o café Conilon permaneceu como o principal produto da agricultura capixaba, respondendo por 53,1% do valor total das culturas agrícolas. Para 2026, estima-se redução de -2,6% no volume produzido em relação a 2025, enquanto para a área colhida espera-se alta de +2,6%.

Em segundo lugar, o *Café arábica* respondeu por 18,9% do valor da produção agrícola capixaba de 2024. Para 2026, ano de bienalidade positiva da cultura, estima-se incremento de +14,5% no volume produzido e quase estabilidade na área colhida (+0,1%) em relação a 2025.

A *Pimenta-do-reino*, que respondeu por 9,6% do valor da produção agrícola do estado em 2024, apresenta, para 2026, expectativa de crescimento de +4,7% no volume e +0,7% na área colhida, na comparação com 2025.

A *Banana*, que respondeu por 4,2% do valor da produção agrícola capixaba de 2024, tem previsão de retração de -1,6% no volume e -1,8% na área colhida em 2026, frente a 2025.

Responsável por 3,5% do valor da produção agrícola do estado em 2024, a produção de *Mamão* tem perspectiva de queda de -9,9% no volume e -4,2% na área colhida em 2026, na comparação com 2025.

O cacau, que respondeu por 2,3% do valor de 2024, apresenta a maior expansão projetada entre as culturas analisadas: +21,3% no volume produzido em 2026, acompanhada de aumento de +0,6% na área colhida.

A produção de *Tomate*, responsável por 2,0% do valor da produção de 2024, apresenta perspectiva de correção de -4,4% no volume e -5,1% na área colhida em 2026, em relação a 2025.

A produção de *Coco-da-baía*, que respondeu por 1,2% do valor de 2024, tem previsão de contração de -3,7% no volume e -2,4% na área colhida em 2026, frente a 2025.

A *Cana-de-açúcar*, responsável por 1,0% da produção de 2024, tem projeção de retração de -1,6% no volume e -0,4 na área colhida em 2026, na comparação com 2025.

O Abacaxi, que voltou a integrar o grupo dos dez principais produtos da agricultura capixaba de 2024, com participação de 0,6% do valor da produção agrícola, apresenta quase estabilidade nas estimativas para 2026: variação de +0,1% no volume e de +0,0% na área colhida, em relação a 2025.



### 3. INDÚSTRIA

No segundo trimestre de 2026, a produção industrial do Espírito Santo cresceu +18,0% em relação ao mesmo período de 2025, mantendo desempenho significativamente superior ao observado no país, que registrou expansão de +1,5%.

No acumulado dos últimos quatro trimestres, a indústria capixaba manteve trajetória de forte crescimento, com avanço de +20,1%, ante variação de +0,7% da indústria brasileira. O desempenho mais robusto do Espírito Santo foi sustentado, principalmente, pela indústria extrativa (Tabela 3.1).

**Tabela 3.1 – Produção industrial por atividade**  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2026.II

| Atividades                                        | Sem Ajuste Sazonal |                    |                           |
|---------------------------------------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|
|                                                   | 2026.II/2025.II    | Acumulado no ano * | Acumulado 4 Trimestres ** |
| <b>Brasil</b>                                     |                    |                    |                           |
| Indústria geral                                   | ↑1,5               | ↑1,5               | ↑0,7                      |
| Indústrias extrativas                             | ↑6,2               | ↑7,4               | ↑6,9                      |
| Indústrias de transformação                       | ↑0,7               | ↑0,4               | ↓-0,5                     |
| Fabricação de produtos alimentícios               | ↓-0,4              | ↑1,0               | ↑2,4                      |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | ↓-1,3              | ↓-2,2              | ↑0,2                      |
| Fabricação de produtos de minerais não-metálicos  | ↑0,8               | ↑0,1               | ↓-0,6                     |
| Metalurgia                                        | ↑1,6               | ↑0,4               | ↓-0,3                     |
| <b>Espírito Santo</b>                             |                    |                    |                           |
| Indústria geral                                   | ↑18,0              | ↑20,2              | ↑20,1                     |
| Indústrias extrativas                             | ↑28,5              | ↑32,0              | ↑32,1                     |
| Indústrias de transformação                       | ↓-3,4              | ↓-2,8              | ↓-2,6                     |
| Fabricação de produtos alimentícios               | ↓-10,7             | ↓-9,7              | ↓-5,1                     |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | ↓-5,3              | ↓-6,9              | ↓-6,7                     |
| Fabricação de produtos de minerais não-metálicos  | ↓-1,4              | ↑0,1               | ↓-0,4                     |
| Metalurgia                                        | ↓-0,6              | ↑0,2               | ↓-1,3                     |

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior. \*\* Base: igual período anterior.

O desempenho positivo da indústria capixaba no segundo trimestre de 2026 foi impulsionado, sobretudo, pela *Indústria extrativa*, que cresceu +28,5% em relação ao mesmo período de 2025. O resultado foi favorecido pelo avanço da produção de petróleo e gás natural no estado. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP)<sup>3</sup>, na comparação interanual, a produção de petróleo aumentou +56,2% e a de gás natural, +68,6% (Tabela 3.1).

No segmento de pelletização, a produção de pelotas e finos da Samarco<sup>4</sup> permaneceu estável no trimestre, em 3,9 milhões de toneladas, com variação de +0,1% em relação ao segundo trimestre de 2025. O resultado reflete o avanço gradual do processo de retomada e ampliação operacional da empresa nos últimos meses, marcado pelo aumento da capacidade produtiva e pela reativação progressiva de plantas e estruturas operacionais<sup>5</sup>.

Adicionalmente, a produção de minério de ferro pelletizado ou sintetizado apresentou expansão de +22,4%, conforme relatório da Vale<sup>6</sup>, reforçando o ritmo de crescimento da atividade extrativa capixaba no segundo trimestre de 2026. Esses resultados contribuíram para o avanço da atividade extrativa capixaba no segundo trimestre de 2026 (Gráfico 3.1).

No sentido inverso à *Indústria extrativa*, a *Indústria de transformação* do Espírito Santo recuou -3,4% no segundo trimestre de 2026, ante o mesmo período de 2025. O resultado foi influenciado, principalmente, pela queda de -10,7% na *Fabricação de produtos alimentícios*, devido à menor produção de carnes bovinas frescas e congeladas, açúcar cristal e água de coco. Também registraram resultado

<sup>3</sup> [ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.](#)

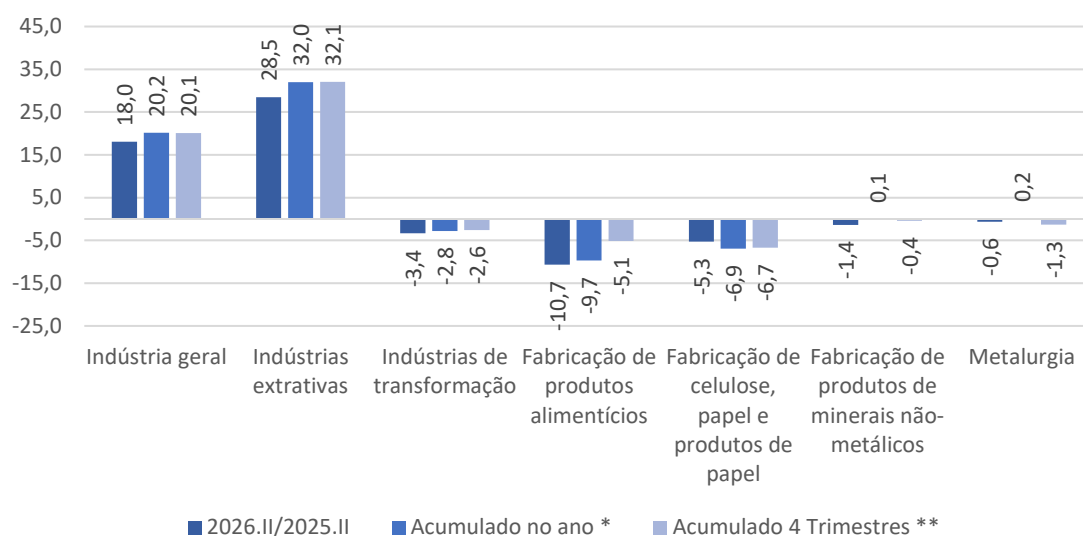
<sup>4</sup> [Homepage - Samarco RI](#)

<sup>5</sup> [Retomada operacional - Samarco Mineração](#)

<sup>6</sup> [Comunicados, Resultados, Apresentações e Relatórios - Vale](#)

negativo os segmentos de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-5,3%), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-1,4%) e *Metalurgia* (-0,6%) (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

**Gráfico 3.1 – Produção Industrial por atividade**  
**Espírito Santo - Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior.

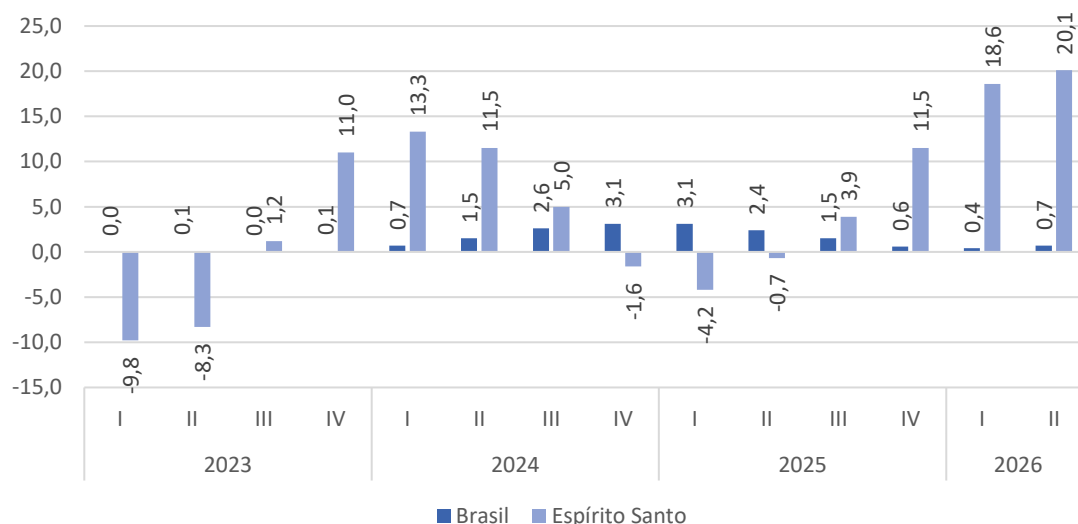
\*\* Base: últimos quatro trimestres anteriores.

No acumulado em quatro trimestres, a indústria capixaba expandiu +20,1%. A principal contribuição veio da *Indústria extrativa* (+32,1%), impulsionada, sobretudo, pela expansão da produção de óleos brutos de petróleo e gás natural, além do aumento na produção de pelotas de minério de ferro (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

Por sua vez, a *Indústria de transformação* recuou -2,6% no acumulado em quatro trimestres. Todos os segmentos analisados apresentaram retração: *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-6,7%), a *Fabricação de produtos alimentícios* (-5,1%), a *Metalurgia* (-1,3%) e a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-0,4%) (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

### Gráfico 3.2 – Produção Industrial

Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

Ao analisar a série histórica da Produção Industrial acumulada em quatro trimestres, observa-se a consolidação da recuperação da indústria do Espírito Santo. Após as retrações registradas na primeira metade de 2025, o indicador tornou-se positivo no terceiro trimestre daquele ano (+3,9%) e acelerou para +11,5% no quarto trimestre. Em 2026, o ritmo de expansão continuou elevado, passando de +18,6% no primeiro trimestre para +20,1% no segundo trimestre, maior resultado da série apresentada. Esse desempenho reflete, sobretudo, a forte contribuição da *Indústria extrativa*, que vem sustentando o crescimento da produção industrial capixaba desde o segundo semestre de 2025 (Gráfico 3.2).

No cenário nacional, a indústria também avançou no acumulado em quatro trimestres, embora em ritmo mais moderado, passando de +0,4% no primeiro trimestre para +0,7% no segundo trimestre de 2026, permanecendo abaixo do resultado do Espírito Santo (+20,1%), resultado sustentado principalmente pelo forte desempenho da *Indústria extrativa* (Gráfico 3.2).

## 4. COMÉRCIO

O volume de vendas do varejo restrito apresentou avanço de +1,0% no segundo trimestre de 2026, contra o mesmo período do ano anterior. No acumulado no ano, verificou-se igualmente expansão de +1,0%, enquanto, no acumulado em quatro trimestres, o crescimento foi de +1,8%. No varejo ampliado, observou-se desempenho mais intenso. A comparação interanual mostrou elevação de +6,8%, enquanto, no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres, as expansões alcançaram +5,8% e +3,8%, respectivamente (Tabela 4.1).

A receita nominal do varejo restrito, na comparação interanual, cresceu +4,0%, apresentando dinâmica convergente com a observada no volume de vendas. Analogamente, o incremento na receita nominal de +9,3% no varejo ampliado acompanhou o resultado observado no volume. No acumulado no ano, a receita nominal do varejo restrito aumentou +2,7% e a do varejo ampliado, +7,7%. Por sua vez, no acumulado em quatro trimestres, verificou-se avanço nos dois conceitos do comércio: +3,7% no varejo restrito e +6,7% no ampliado (Tabela 4.1).

**Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2026.II**

|                        |                  | Interanual* | Acumulado no ano* | Acumulado em 4 trimestres** |
|------------------------|------------------|-------------|-------------------|-----------------------------|
| <b>Brasil</b>          |                  |             |                   |                             |
| <b>Varejo</b>          | Volume de vendas | ↑ 1,4       | ↑ 1,9             | ↑ 1,6                       |
|                        | Receita nominal  | ↑ 5,2       | ↑ 4,7             | ↑ 4,9                       |
| <b>Varejo Ampliado</b> | Volume de vendas | ↑ 1,8       | ↑ 1,9             | ↑ 0,8                       |
|                        | Receita nominal  | ↑ 4,6       | ↑ 3,9             | ↑ 3,4                       |
| <b>Espírito Santo</b>  |                  |             |                   |                             |
| <b>Varejo</b>          | Volume de vendas | ↑ 1,0       | ↑ 1,0             | ↑ 1,8                       |
|                        | Receita nominal  | ↑ 4,0       | ↑ 2,7             | ↑ 3,7                       |
| <b>Varejo Ampliado</b> | Volume de vendas | ↑ 6,8       | ↑ 5,8             | ↑ 3,8                       |
|                        | Receita nominal  | ↑ 9,3       | ↑ 7,7             | ↑ 6,7                       |

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

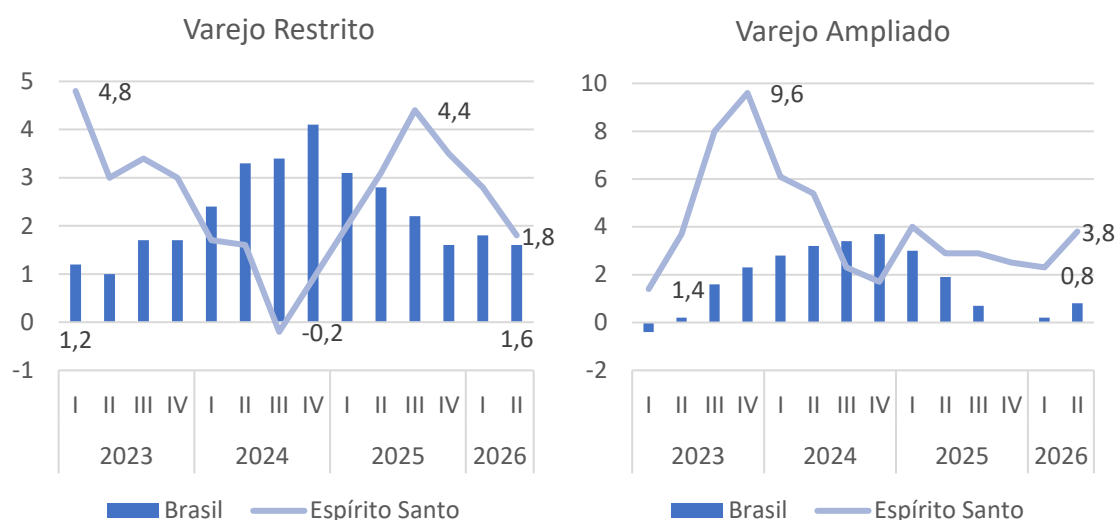
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

A evolução do volume de vendas acumulado nos últimos quatro trimestres demonstrou trajetórias distintas entre o varejo restrito e o ampliado, no período compreendido entre o primeiro trimestre de 2023 e o segundo trimestre de 2026. No varejo restrito, o crescimento desacelerou de +4,8%, no início da série, para -0,2%, no terceiro trimestre de 2024. A partir de então, o indicador voltou a avançar, alcançando +4,4% no terceiro trimestre de 2025, mas perdeu intensidade nos períodos seguintes, encerrando o segundo trimestre de 2026 em +1,8%. No varejo ampliado, a expansão ganhou força ao longo de 2023, atingindo +9,6% no quarto trimestre daquele ano. Em seguida, houve desaceleração até o último trimestre de 2024 (+1,7%). Após recuperação no início de 2025, o indicador voltou a moderar, mas apresentou nova aceleração no segundo trimestre de 2026, quando alcançou +3,8% (Gráfico 4.1).

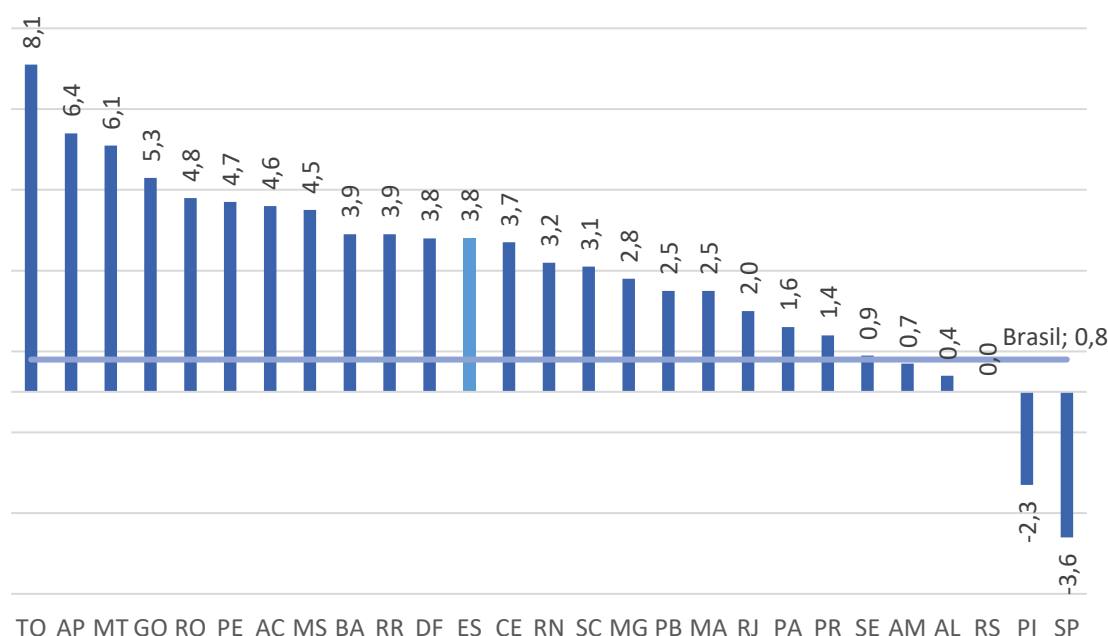
**Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado**  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\* Base igual período do ano anterior.

Em comparação com o resultado nacional, o desempenho capixaba no acumulado em quatro trimestres superou o resultado nacional nos dois conceitos do comércio varejista. No varejo restrito, o Espírito Santo cresceu +1,8%, ante +1,6% no país. No varejo ampliado, a diferença foi mais expressiva: +3,8% no estado, contra +0,8% no Brasil. Além disso, em relação ao varejo ampliado, o desempenho capixaba permaneceu superior ao nacional em todos os períodos da série iniciada em 2023. Regionalmente, o resultado conferiu ao Espírito Santo a décima segunda colocação no ranking das Unidades da Federação, à frente dos demais estados do Sudeste (Gráfico 4.1 e Gráfico 4.2).

**Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado**  
Brasil e UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



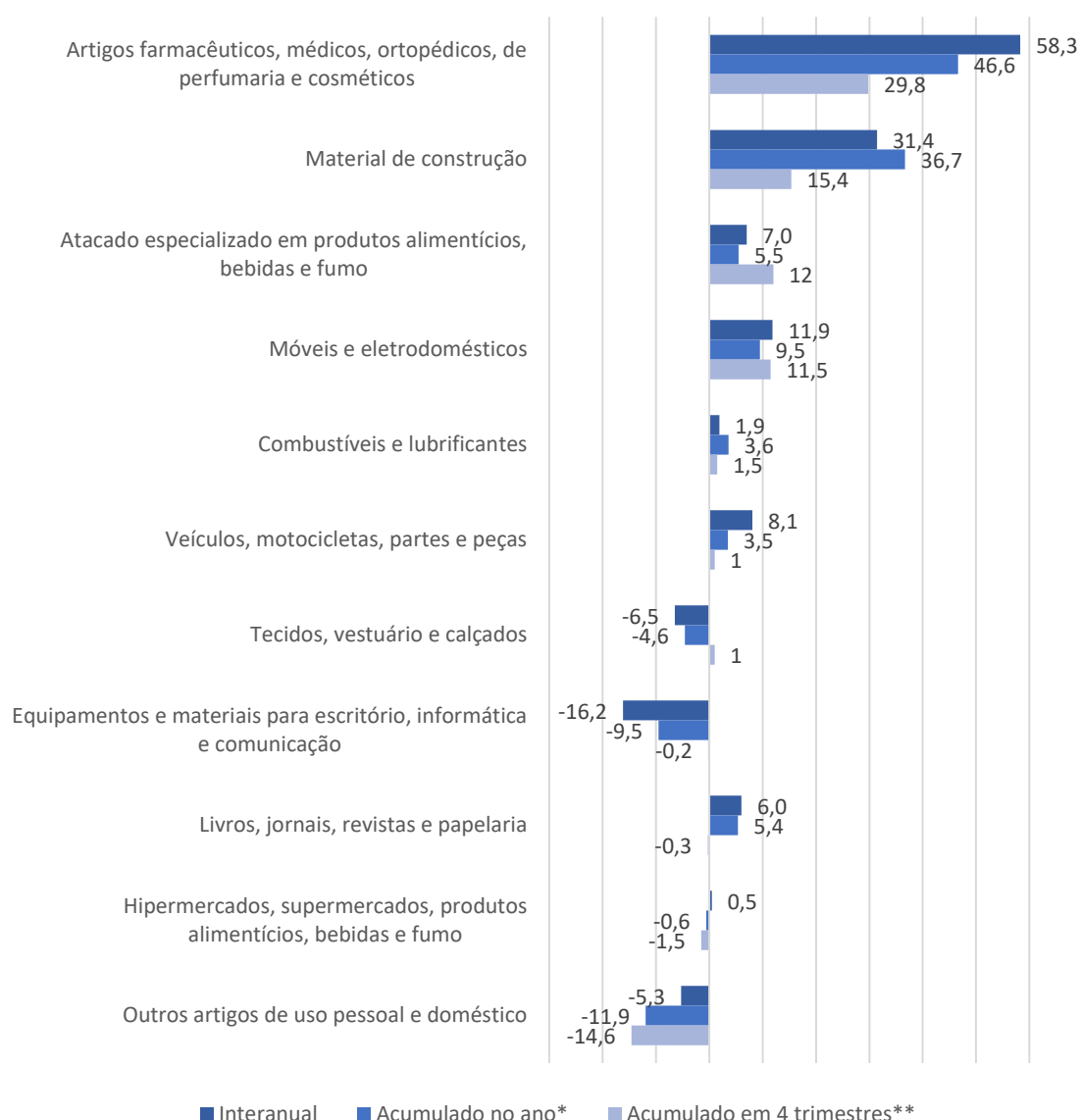
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\* Base igual período do ano anterior.

Setorialmente, no acumulado em quatro trimestres, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu em sete das onze atividades apuradas. A expansão de maior intensidade ocorreu em *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, com +29,8%. Na sequência, destacaram-se *Material de construção* (+15,4%); *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+12,0%); e *Móveis e eletrodomésticos* (+11,5%). As demais contribuições positivas vieram de *Combustíveis e lubrificantes* (+1,5%); *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+1,0%); e *Tecidos, vestuário e calçados* (+1,0%) (Gráfico 4.3).

Em sentido contrário, quatro atividades apresentaram retração no volume de vendas acumulado em quatro trimestres no Espírito Santo. O recuo mais intenso ocorreu em *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-14,6%). Também registraram resultados negativos *Hipermercados, supermercados, produtos*

*alimentícios, bebidas e fumo (-1,5%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-0,3%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-0,2%)*  
(Gráfico 4.3).

**Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento  
Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2026.II**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

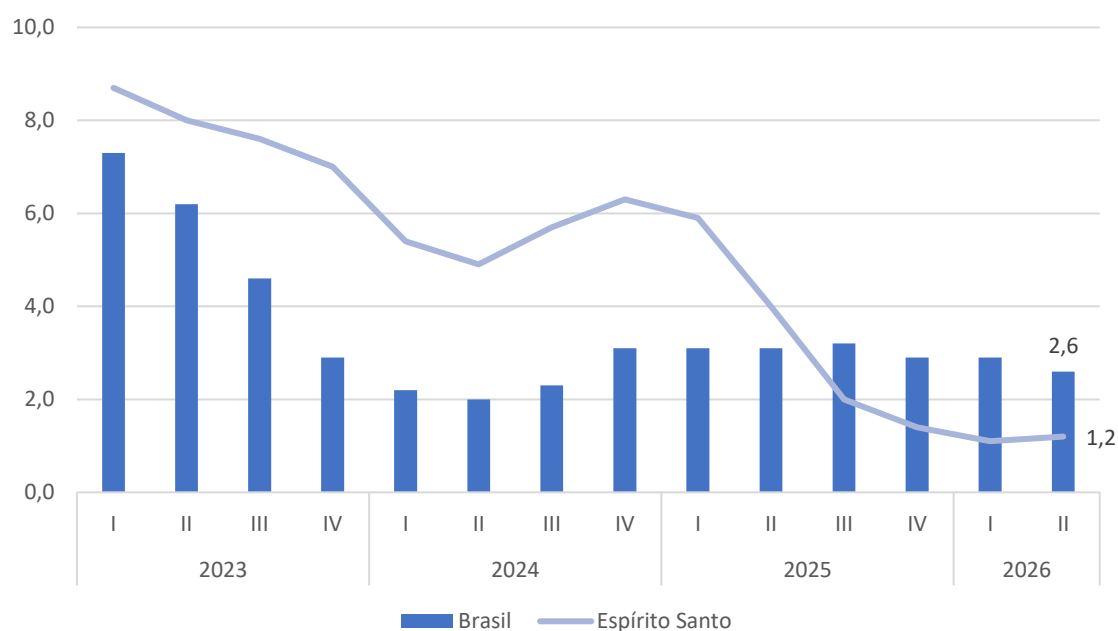
\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

## 5. SERVIÇOS

No segundo trimestre de 2026, o volume de serviços no Espírito Santo apresentou resultados distintos entre as bases de comparação analisadas. Na comparação interanual, o setor registrou ligeiro crescimento de +0,1%, abaixo do avanço de +1,6% observado nacionalmente. No acumulado do ano, o volume de serviços capixaba permaneceu estável (0,0%), enquanto o Brasil apresentou expansão de +2,0%. Por sua vez, no acumulado em quatro trimestres, o indicador estadual cresceu +1,2%, resultado também inferior ao verificado para o país (+2,6%) (Tabela 5.1 e Gráfico 5.1).

**Gráfico 5.1 – Volume de serviços**  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 5.1 – Volume de serviços**  
**Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2026.II**

| Atividades                                                    | Interanual* | Acumulado no ano* | Acumulado em 4 trimestres** |
|---------------------------------------------------------------|-------------|-------------------|-----------------------------|
| <b>Brasil</b>                                                 |             |                   |                             |
| <b>Total</b>                                                  | ↑ 1,6       | ↑ 2,0             | ↑ 2,6                       |
| 1. Serviços prestados às famílias                             | ↑ 2,5       | ↑ 2,0             | ↑ 1,3                       |
| 2. Serviços de informação e comunicação                       | ↑ 7,2       | ↑ 6,8             | ↑ 5,9                       |
| 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares   | ↑ 2,5       | ↑ 2,4             | ↑ 2,6                       |
| 4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | ↓ -2,6      | ↓ -1,2            | ↑ 1,0                       |
| 5. Outros serviços                                            | ↓ -0,5      | → 0,0             | ↑ 0,6                       |
| <b>Espírito Santo</b>                                         |             |                   |                             |
| <b>Total</b>                                                  | ↑ 0,1       | → 0,0             | ↑ 1,2                       |
| 1. Serviços prestados às famílias                             | ↑ 7,8       | ↑ 5,6             | ↑ 7,8                       |
| 2. Serviços de informação e comunicação                       | ↓ -3,8      | ↓ -2,1            | ↓ -1,1                      |
| 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares   | ↑ 1,1       | ↓ -1,6            | ↓ -3,2                      |
| 4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | ↓ -0,5      | ↑ 0,5             | ↑ 3,0                       |
| 5. Outros serviços                                            | ↑ 2,8       | ↓ -4,4            | ↓ -7,7                      |

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

No acumulado em quatro trimestres, foram constatados avanços em duas das cinco atividades investigadas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O maior crescimento ocorreu nos *Serviços prestados às famílias* (+7,8%), seguido por *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+3,0%), atividade com importante peso na estrutura de serviços capixaba. Em sentido contrário, foram observadas retrações em *Outros serviços* (-7,7%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-3,2%) e *Serviços de informação e comunicação* (-1,1%) (Tabela 5.1).

A receita nominal de serviços capixaba, por sua vez, apresentou expansão em todas as bases de comparação analisadas. Na comparação interanual, o crescimento foi de +9,0%, resultado superior ao observado no Brasil (+8,1%). No

acumulado do ano, a receita nominal estadual avançou +6,7%, abaixo da variação nacional de +7,6%. No acumulado em quatro trimestres, o Espírito Santo também registrou crescimento de +6,7%, ante expansão de +7,5% no país (Tabela 5.2).

No acumulado em quatro trimestres, o aumento de +6,7% da receita nominal de serviços do Espírito Santo foi influenciado positivamente por quatro das cinco atividades pesquisadas na PMS. A expansão mais expressiva foi registrada nos *Serviços prestados às famílias* (+17,1%), seguida por *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+8,0%). Também apresentaram resultados positivos os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+3,7%) e os *Serviços de informação e comunicação* (+2,4%). Em contrapartida, *Outros serviços* registraram retração de -1,1% no período (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

**Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços**  
**Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2026.II**

| Atividades                                                    | Interanual* | Acumulado no ano* | Acumulado em 4 trimestres** |
|---------------------------------------------------------------|-------------|-------------------|-----------------------------|
| <b>Brasil</b>                                                 |             |                   |                             |
| <b>Total</b>                                                  | ↑ 8,1       | ↑ 7,6             | ↑ 7,5                       |
| 1. Serviços prestados às famílias                             | ↑ 8,8       | ↑ 8,7             | ↑ 8,7                       |
| 2. Serviços de informação e comunicação                       | ↑ 9,7       | ↑ 9,3             | ↑ 8,1                       |
| 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares   | ↑ 8,6       | ↑ 8,7             | ↑ 9,0                       |
| 4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | ↑ 7,1       | ↑ 5,7             | ↑ 5,9                       |
| 5. Outros serviços                                            | ↑ 5,3       | ↑ 5,9             | ↑ 6,6                       |
| <b>Espírito Santo</b>                                         |             |                   |                             |
| <b>Total</b>                                                  | ↑ 9,0       | ↑ 6,7             | ↑ 6,7                       |
| 1. Serviços prestados às famílias                             | ↑ 16,2      | ↑ 13,9            | ↑ 17,1                      |
| 2. Serviços de informação e comunicação                       | ↓ -0,3      | ↑ 1,8             | ↑ 2,4                       |
| 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares   | ↑ 7,6       | ↑ 5,3             | ↑ 3,7                       |
| 4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | ↑ 10,6      | ↑ 7,6             | ↑ 8,0                       |
| 5. Outros serviços                                            | ↑ 9,6       | ↑ 2,2             | ↓ -1,1                      |

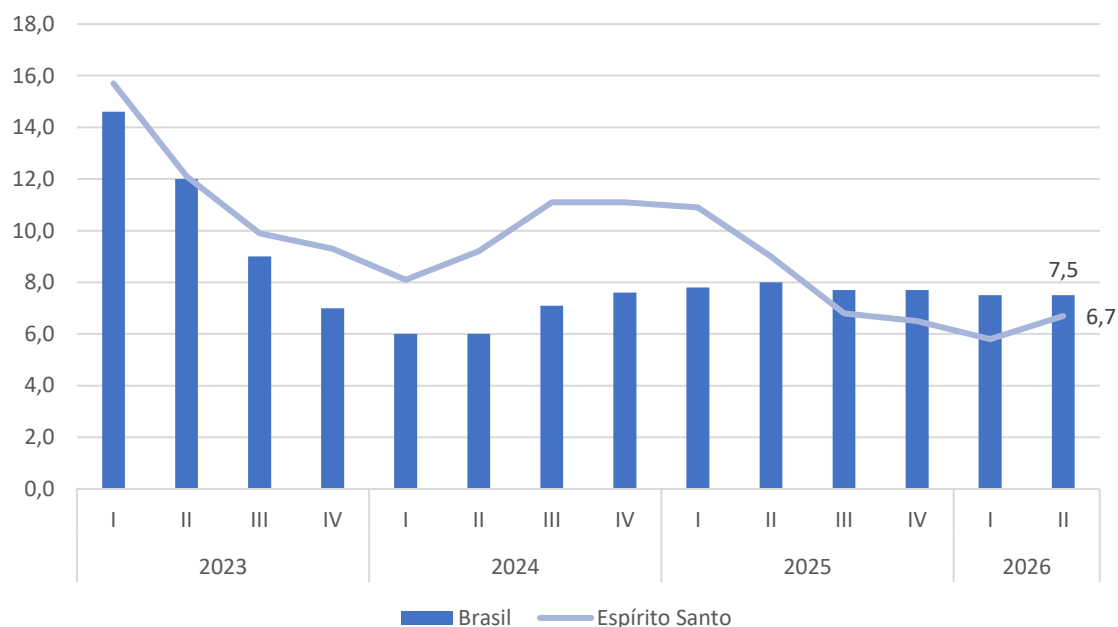
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 5.2 – Receita nominal de serviços**  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Setorialmente, as atividades de *Serviços prestados às famílias* (+16,2% na comparação interanual e +17,1% no acumulado em quatro trimestres) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+10,6% na comparação interanual e +8,0% no acumulado em quatro trimestres) apresentaram, no Espírito Santo, resultados superiores aos observados nacionalmente. No Brasil, essas atividades registraram variações de +8,8% e +7,1% na comparação interanual e de +8,7% e +5,9% no acumulado em quatro trimestres, respectivamente (Tabela 5.2).

## 6. COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior<sup>7</sup> capixaba apresentou alta de +43,6% no segundo trimestre de 2026, frente ao trimestre imediatamente anterior, puxado tanto pelas importações (+48,6%), quanto pelas exportações (+35,3%). Nesse mesmo período, o comércio exterior brasileiro registrou incremento de +16,8%, também derivado da expansão tanto das exportações (+23,3%) quanto das importações (+8,9%) (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

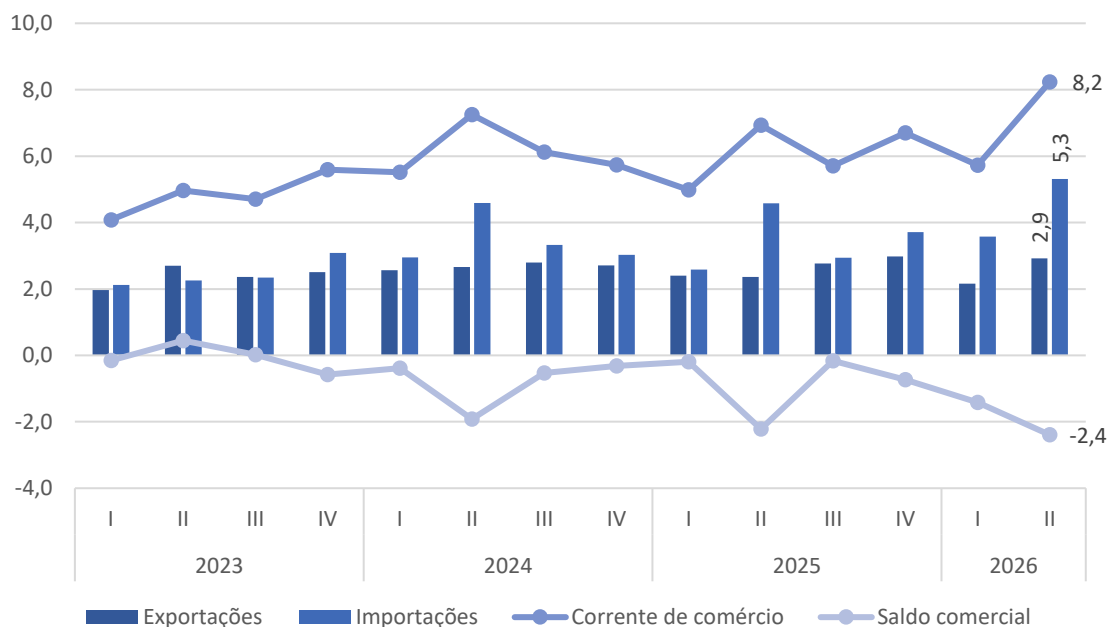
Na comparação com o segundo trimestre de 2025, o comércio exterior capixaba exibiu crescimento de +18,7%, derivado do incremento de +23,7% nas exportações e de +16,1% nas importações. No Brasil, houve alta de +14,6% nas exportações e +8,8% nas importações, resultando em +12,1% na corrente de comércio (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Também foram positivas as variações do comércio exterior capixaba no acumulado no ano (+17,2%) e no acumulado em quatro trimestres (+10,9%), bem como no Brasil, em ambos os períodos (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

---

<sup>7</sup> Para detalhes das exportações e das importações do período, ver: Boletim Trimestral de Comércio Exterior, disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior>

**Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio**  
Espírito Santo - US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio**  
Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2026.II

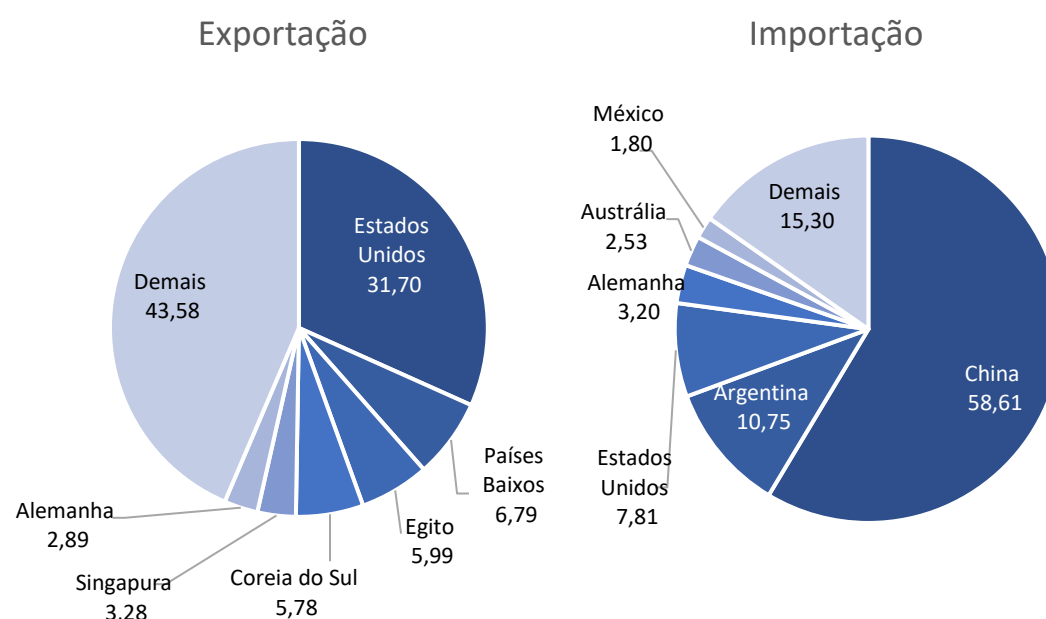
| Localidade e indicador | Variação %                  |             |                    |                              |
|------------------------|-----------------------------|-------------|--------------------|------------------------------|
|                        | Contra o trimestre anterior | Interanual* | Acumulada no ano * | Acumulada em 4 trimestres ** |
| <b>Brasil</b>          |                             |             |                    |                              |
| Exportação             | ↑ 23,28                     | ↑ 14,62     | ↑ 11,29            | ↑ 9,29                       |
| Importação             | ↑ 8,85                      | ↑ 8,77      | ↑ 5,11             | ↑ 5,18                       |
| Corrente de comércio   | ↑ 16,75                     | ↑ 12,08     | ↑ 8,51             | ↑ 7,44                       |
| <b>Espírito Santo</b>  |                             |             |                    |                              |
| Exportação             | ↑ 35,33                     | ↑ 23,71     | ↑ 6,72             | ↑ 5,56                       |
| Importação             | ↑ 48,64                     | ↑ 16,11     | ↑ 24,10            | ↑ 14,99                      |
| Corrente de comércio   | ↑ 43,63                     | ↑ 18,70     | ↑ 17,16            | ↑ 10,92                      |

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\* Base igual período do ano anterior.  
\*\* Base: igual período anterior.

Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino das exportações capixabas, no segundo trimestre de 2026, com 31,7% do valor total. Na sequência,

aparecem os Países Baixos, com 6,79%, e o Egito, com 5,99%. A China manteve-se como a principal origem das importações capixabas, no período, com 58,61% do valor, seguida pela Argentina, com 10,75%, e pelos Estados Unidos, com 7,81% (Gráfico 6.2).

**Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações  
Participação (%) – 2026.II**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

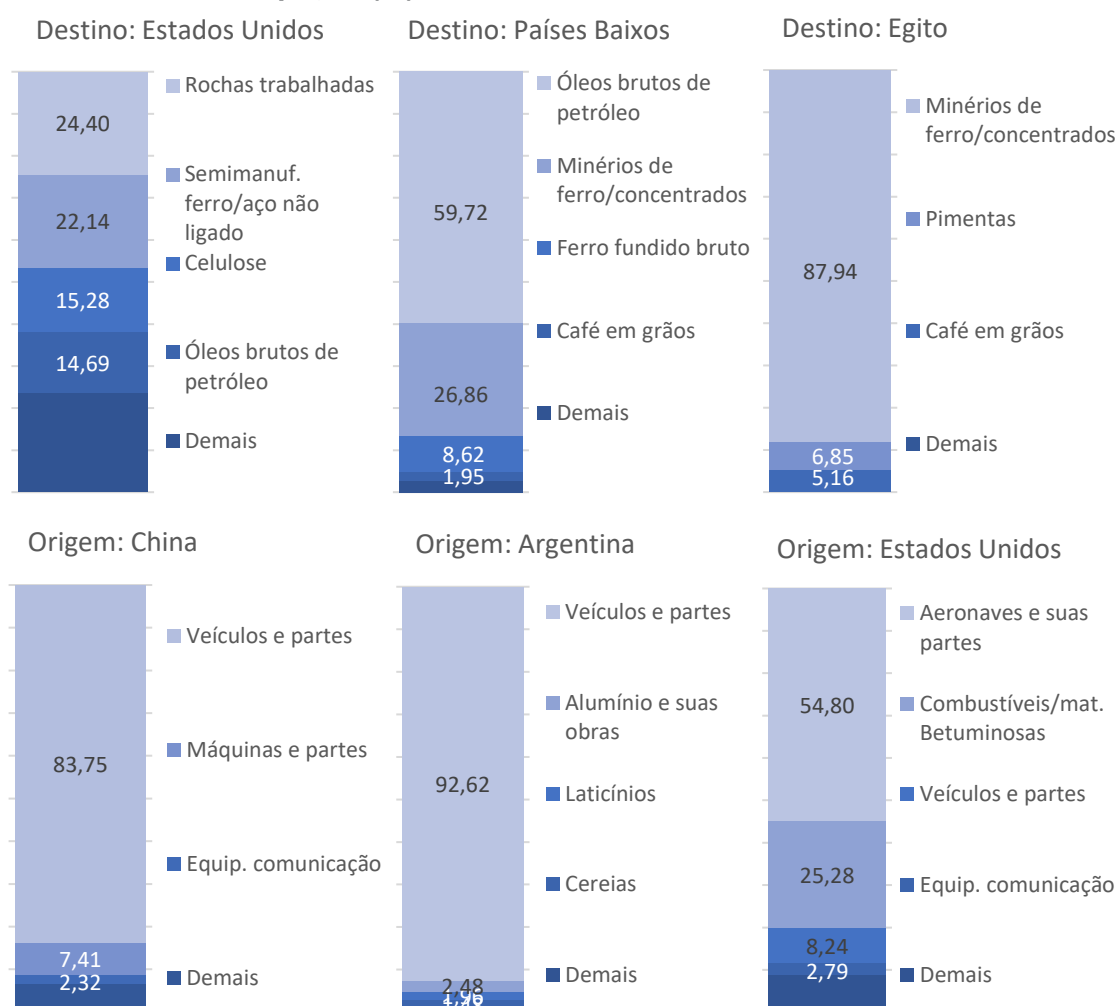
Os principais destaques nas vendas do Espírito Santo para os Estados Unidos, no segundo trimestre de 2026, foram: *rochas trabalhadas* (24,40%), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (22,14%), *celulose* (15,28%) e *óleos brutos de petróleo* (14,69%). Para os Países Baixos, destacaram-se as vendas de *óleos brutos de petróleo* (59,72%), *minérios de ferro e seus concentrados* (26,86%), *ferro fundido bruto* (8,62%) e *café em grãos* (1,95%). A pauta de vendas para o Egito foi amplamente dominada por *minérios de ferro e seus concentrados* (87,94%), seguidos por *pimentas* (6,85%) e *café em grãos* (5,16%) (Gráfico 6.3).

Das importações originadas na China, no segundo trimestre de 2026, destacaram-se *veículos e partes* (83,75%), *máquinas e partes* (7,41%) e *equipamentos de*

comunicação (2,32%). As compras originadas na Argentina foram concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (92,62%), *alumínio e suas obras* (2,48%), *laticínios* (1,96%) e *cereais* (1,48%). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (54,80%), *combustíveis e matérias betuminosas* (25,28%), *veículos e partes* (8,24%) e *equipamentos de comunicação* (2,79%) (Gráfico 6.3).

**Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens**

Participação (%) - 2026.II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba aumentaram +35,4% no segundo trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, impulsionadas, principalmente, pela alta nas vendas de *café verde e torrado*, que contribuíram com +27,8 pontos percentuais (p.p.). Na sequência, *especiarias* e *celulose* contribuíram com +3,6 p.p. e +2,0 p.p., respectivamente (Tabela 6.2).

**Tabela 6.2 – Exportações do agronegócio**  
Espírito Santo - US\$ milhões

| Produtos                                 | US\$ milhões |              | Part. %<br>2026:II | Variação<br>%* | Contribuição<br>relativa** |
|------------------------------------------|--------------|--------------|--------------------|----------------|----------------------------|
|                                          | 2026:II      | 2026:I       |                    |                |                            |
| Café verde e torrado                     | 455,5        | 275,5        | 52,1               | ↑ 65,3         | ↑ 27,8                     |
| Celulose                                 | 206,8        | 193,9        | 23,6               | ↑ 6,7          | ↑ 2,0                      |
| Especiarias (pimenta, gengibre e outros) | 133,4        | 110,0        | 15,3               | ↑ 21,3         | ↑ 3,6                      |
| Café solúvel, extratos e sucedâneos      | 52,4         | 41,0         | 6,0                | ↑ 27,7         | ↑ 1,8                      |
| Mamões (papaia)                          | 8,1          | 7,9          | 0,9                | ↑ 2,8          | ↑ 0,0                      |
| Produtos de cacau                        | 6,0          | 4,6          | 0,7                | ↑ 30,2         | ↑ 0,2                      |
| Limões e limas                           | 1,6          | 1,2          | 0,2                | ↑ 32,3         | ↑ 0,1                      |
| Carne de frango                          | 1,3          | 1,0          | 0,2                | ↑ 32,7         | ↑ 0,1                      |
| Preparações a base de cereais            | 1,1          | 0,6          | 0,1                | ↑ 70,3         | ↑ 0,1                      |
| Madeira                                  | 1,0          | 1,3          | 0,1                | ↓ -24,8        | ↓ -0,0                     |
| Demais                                   | 7,7          | 9,0          | 0,9                | ↓ -14,6        | ↓ -0,2                     |
| <b>Total</b>                             | <b>874,9</b> | <b>646,1</b> | <b>100,0</b>       | <b>↑ 35,4</b>  | <b>↑ 35,4</b>              |

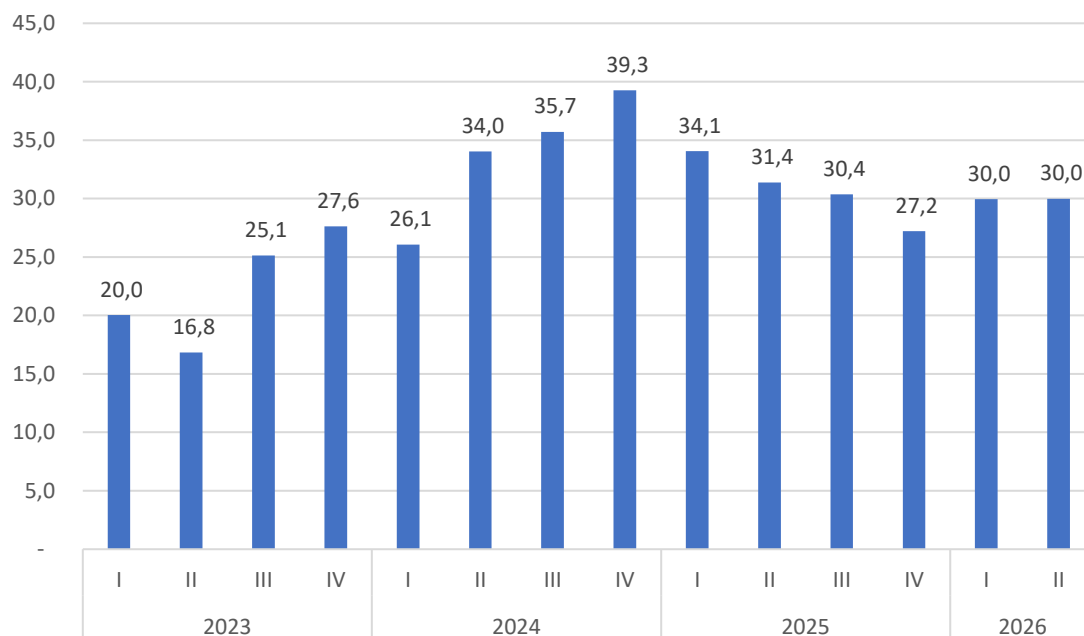
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*(Variação%2026:II/2026:I)/100. \*\* Contribuição relativa=(Participação%2026:I)

Com a alta de +35,4% nas exportações do agronegócio capixaba, entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026, e uma variação de +35,3% nas exportações totais do estado, no mesmo período, a participação do agronegócio nas exportações totais do estado se manteve em 30,0% (Gráfico 6.4).

**Gráfico 6.4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações  
Espírito Santo**

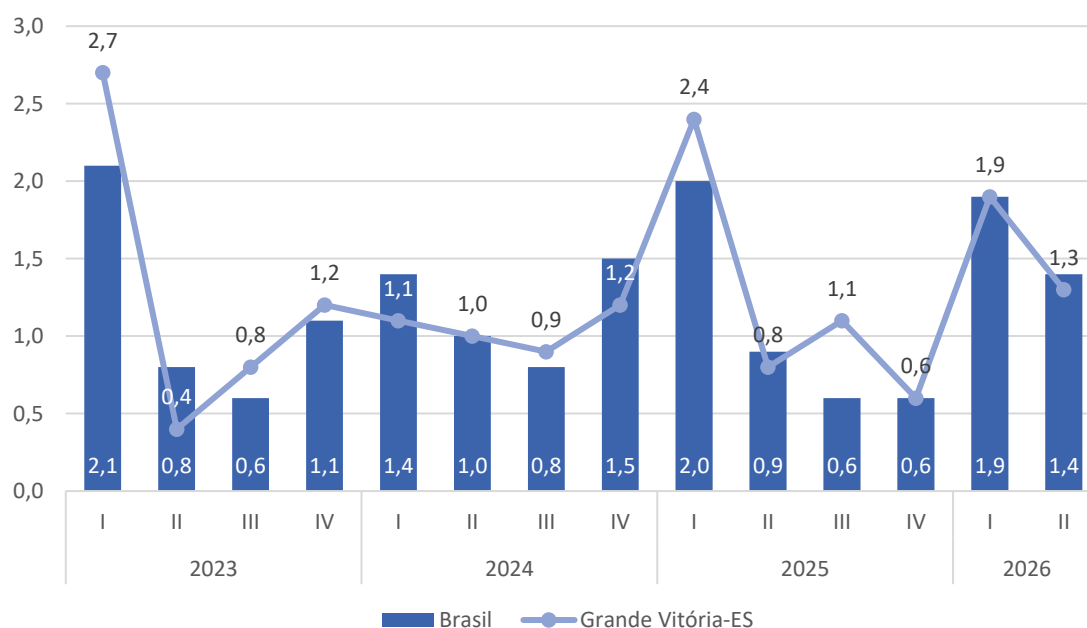


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## 7. INFLAÇÃO

No segundo trimestre de 2026, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) arrefeceu no Brasil e na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) em relação ao trimestre imediatamente anterior. No país, o IPCA variou 1,4% no período, ante 1,9% no primeiro trimestre. Na RMGV, o movimento foi similar, com o índice registrando 1,3%, contra 1,9% no trimestre precedente. Apesar dessa desaceleração trimestral, as taxas acumuladas no ano e em quatro trimestres seguem em patamares elevados. O Brasil acumula 3,4% no ano e 4,6% em quatro trimestres, enquanto a RMGV registrou 3,2% e 5,0%, respectivamente. Isso indica que, embora o ritmo recente tenha diminuído, a inflação ainda opera acima do centro da meta em ambos os recortes (Gráfico 7.1 e Tabela 7.1).

**Gráfico 7.1 – IPCA**  
Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 7.1 – Índice geral e grupos - IPCA**  
**Brasil e RMGV - Variação (%) trimestral – 2026.II**

| Índice geral e grupos     | Brasil |                  |                           | Grande Vitória (ES) |                  |                           |
|---------------------------|--------|------------------|---------------------------|---------------------|------------------|---------------------------|
|                           | II     | Acumulado no ano | Acumulado em 4 trimestres | II                  | Acumulado no ano | Acumulado em 4 trimestres |
| <b>Índice geral</b>       | ↑1,4   | ↑3,4             | ↑4,6                      | ↑1,3                | ↑3,2             | ↑5,0                      |
| Alimentação e bebidas     | ↑2,4   | ↑4,6             | ↑3,8                      | ↑2,8                | ↑5,4             | ↑3,4                      |
| Habitação                 | ↑2,5   | ↑2,9             | ↑5,9                      | ↑0,8                | ↑1,4             | ↑7,0                      |
| Artigos de residência     | ↑1,0   | ↑1,8             | ↑0,7                      | ↑1,4                | ↑3,2             | ↑0,9                      |
| Vestuário                 | ↑1,3   | ↑1,7             | ↑4,0                      | ↑2,0                | ↑0,7             | ↑4,2                      |
| Transportes               | ↓-0,2  | ↑2,8             | ↑4,0                      | ↑0,7                | ↑2,9             | ↑4,9                      |
| Saúde e cuidados pessoais | ↑2,3   | ↑4,1             | ↑6,2                      | ↑1,5                | ↑3,2             | ↑5,3                      |
| Despesas pessoais         | ↑1,0   | ↑2,4             | ↑5,8                      | ↑0,8                | ↑2,4             | ↑6,4                      |
| Educação                  | →0,0   | ↑5,3             | ↑6,3                      | ↑0,1                | ↑6,5             | ↑7,6                      |
| Comunicação               | ↑1,0   | ↑2,2             | ↑1,8                      | ↑0,6                | ↑2,5             | ↑2,1                      |

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A desagregação do IPCA por grupos de despesas evidencia que a inflação na RMGV foi impulsionada principalmente pelos grupos *Alimentação e bebidas*, *Saúde e cuidados pessoais* e *Transportes*. Os dois primeiros, juntamente com o grupo *Habitação*, também foram determinantes para o aumento dos preços no Brasil (Tabela 7.1).

Em *Alimentação e bebidas*, a alta de +2,8% na RMGV superou a média nacional de +2,4%. Esse desempenho reflete o avanço mais intenso dos preços da *Alimentação no domicílio* na RMGV em junho, mês em que o país apresentou deflação nesse subgrupo<sup>8</sup> (Tabela 7.1).

O grupo *Saúde e cuidados pessoais* registrou alta de +2,3% no Brasil e +1,5% na RMGV no trimestre (Tabela 7.1). A diferença entre as taxas explica-se, em grande

<sup>8</sup> Mais informações em:

[https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/Informe\\_Dados\\_Excel/%C3%8Dndices%20de%20Pre%C3%A7o%20RMGV%20\(Dados%20em%20Excel\).xlsx](https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/Informe_Dados_Excel/%C3%8Dndices%20de%20Pre%C3%A7o%20RMGV%20(Dados%20em%20Excel).xlsx).

medida, pela deflação observada no subgrupo *Cuidados pessoais* na RMGV em junho, enquanto o país registrou inflação neste componente<sup>9</sup>. O movimento de alta em *Saúde e cuidados pessoais* em nível nacional e local foi influenciado principalmente os produtos farmacêuticos, cujos preços aumentaram em função dos reajustes anuais de medicamentos autorizados pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED)<sup>10</sup>.

As variações no grupo *Transportes* estão fortemente atreladas ao cenário internacional, com os preços oscilando em função de informações relacionadas à guerra entre o Irã e os Estados Unidos. No segundo trimestre de 2026, os preços tiveram aumento de +0,7% na RMGV e deflação de -0,2% no Brasil (Tabela 7.1). Esse contraste decorre, em parte, da base de comparação (no trimestre anterior, a RMGV teve variação menor), e, em parte, das distintas dinâmicas de recomposição de estoques nas diferentes regiões do país<sup>11</sup>.

No grupo *Habitação*, as altas observadas no Brasil (+2,5%) e na RMGV (+0,8%) refletem, em grande medida, o aumento em *Energia elétrica residencial*, principal subitem de pressão dentro do grupo (Tabela 7.1). A disparidade entre as taxas está associada a reajustes tarifários periódicos autorizados pela ANEEL em momentos distintos nos estados brasileiros. No Espírito Santo, o reajuste ocorre no segundo semestre<sup>12</sup>.

O índice de difusão, que mede a proporção de itens com variação positiva de preços, atingiu 58,4% na RMGV no segundo trimestre de 2026. Esse resultado

<sup>9</sup> *Ibidem*.

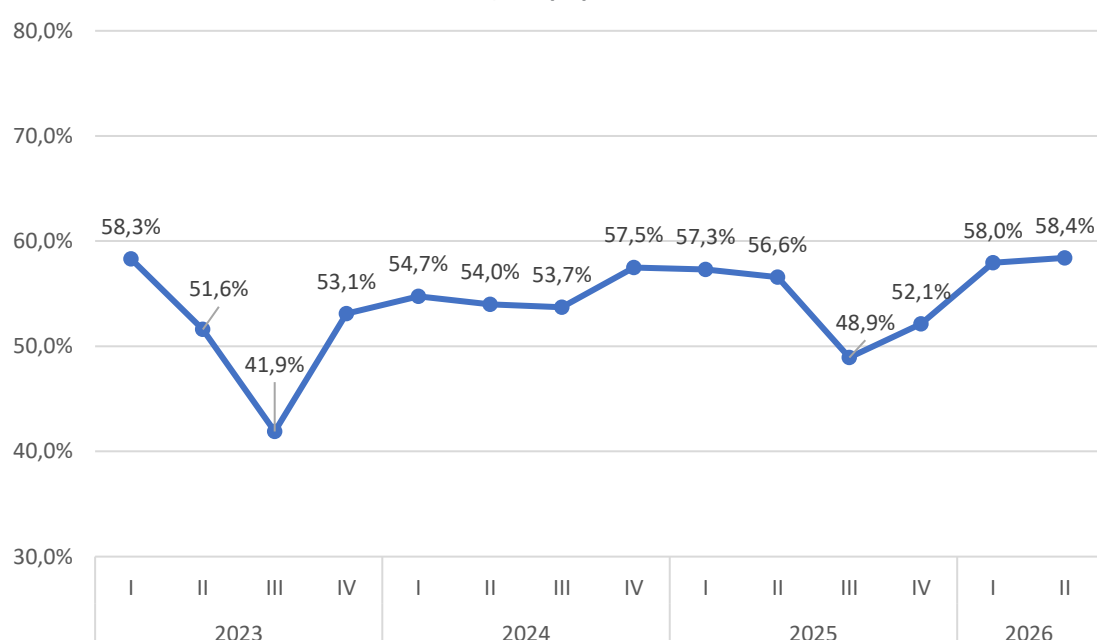
<sup>10</sup> Mais informações em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/cmmed/informes/ajuste-de-precos-2026-iniciado>.

<sup>11</sup> Mais informações em: <https://planetacaminhao.com.br/noticias/ver/3793/por-que-o-preo-do-combustivel-muda-tanto-entre-os-estados-especialista-explica-os-bastidores-da-variao>.

<sup>12</sup> Para mais informações: <https://www.gov.br/aneel/pt-br/calendario-de-atividades/processos-tarifarios>.

representa ligeiro avanço em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano, quando o indicador alcançou 58,0%. Esse movimento, combinado com a desaceleração da variação média do IPCA no período, demonstra que a inflação perdeu intensidade em itens de maior peso, mas manteve-se presente em uma gama mais ampla de produtos e serviços (Gráfico 7.2).

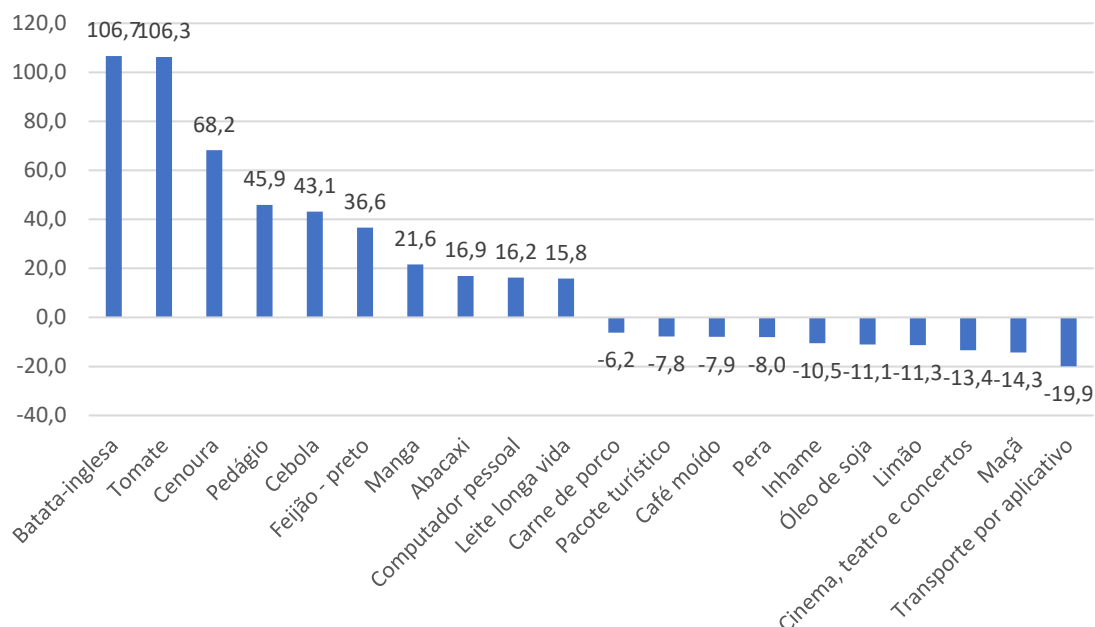
**Gráfico 7.2 – Índice de difusão trimestral do IPCA**  
Grande Vitória – Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No acumulado do ano até junho, os subitens com as maiores altas na RMGV foram: *Batata-inglesa* (+106,7%), *Tomate* (+106,3%), *Cenoura* (+68,2%), *Pedágio* (+45,9%), *Cebola* (+43,1%), *Feijão-preto* (+36,6%), *Manga* (+21,6%), *Abacaxi* (+16,9%), *Computador pessoal* (+16,2%) e *Leite longa vida* (+15,8%). Em sentido contrário, destacaram-se entre as maiores quedas: *Transporte por aplicativo* (-19,9%), *Maçã* (-14,3%), *Cinema, teatro e concertos* (-13,4%), *Limão* (-11,3%), *Óleo de soja* (-11,1%), *Inhame* (-10,5%), *Pera* (-8,0%), *Café moído* (-7,9%), *Pacote turístico* (-7,8%) e *Carne de porco* (-6,2%) (Gráfico 7.3).

**Gráfico 7.3 – As dez maiores variações de preços do IPCA**  
Grande Vitória – Variação (%) acumulada no ano



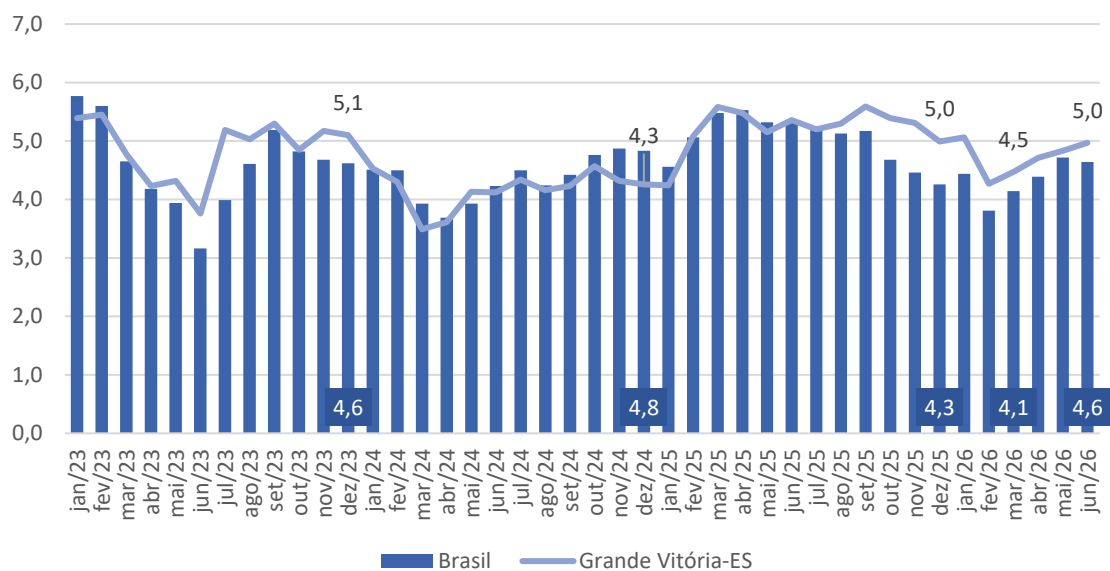
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A comparação das trajetórias do IPCA do Brasil e da RMGV, retratada no gráfico 7.4, revela que a inflação acumulada em quatro trimestres na RMGV (+5,0%) supera a média nacional (+4,6%) ao final do segundo trimestre de 2026 e ambas ficam fora do intervalo da meta de inflação para 2026<sup>13</sup>. Embora a diferença seja modesta, ela aponta para pressões inflacionárias relativamente mais intensas na RMGV no horizonte de quatro trimestres. A inflação regional, superior à nacional, reflete maior sensibilidade da estrutura de consumo local a produtos e serviços específicos dos grupos *Habitação*, *Transportes* e *Educação*, nos quais se observam as maiores diferenças entre a RMGV e o Brasil no acumulado em quatro trimestres (Tabela 7.1).

<sup>13</sup> O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2026, a taxa de 3,0%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%). Mais informações em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5091>.

### Gráfico 7.4 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



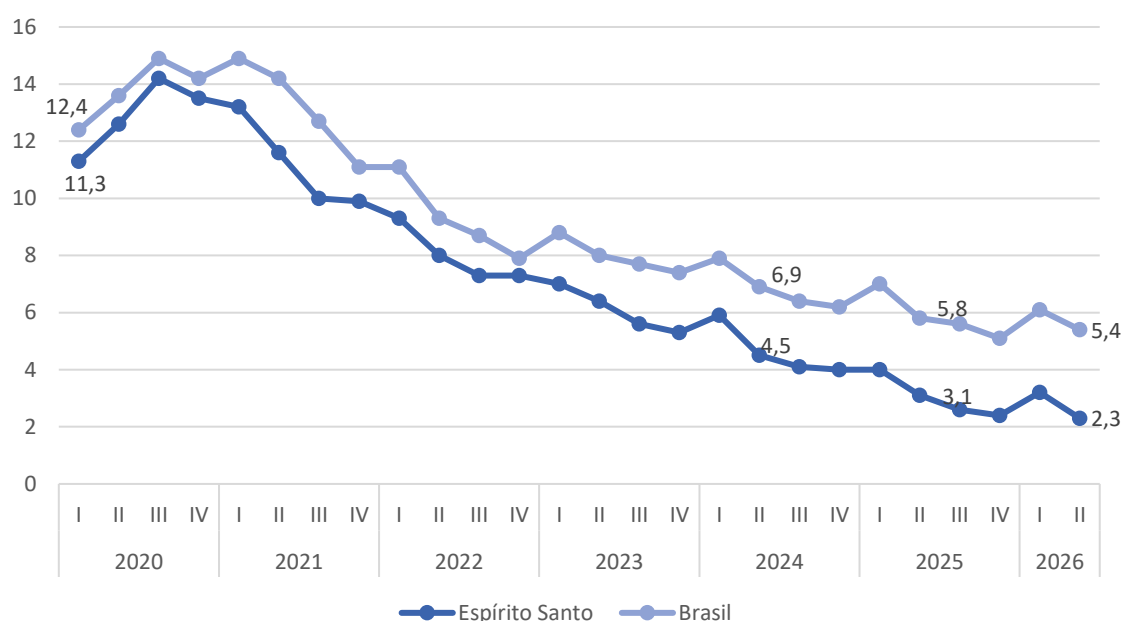
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## 8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 2,3% no segundo trimestre de 2026, registrando queda de -0,8 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2025, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)<sup>14</sup>, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (5,4%) caiu -0,4 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

**Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)**  
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda da taxa de desocupação, na avaliação interanual, no Espírito Santo deveu-se principalmente à redução de -17 mil pessoas desocupadas (-25,2%), enquanto o número de ocupados manteve-se estável. Nesse período, ocorreu

<sup>14</sup> Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho>

estabilidade estatística no quantitativo de pessoas fora da força de trabalho (Tabela 8.1).

Como mencionado, o número de ocupados no estado registrou estabilidade estatística em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Apesar disso, entre as categorias de ocupação houve aumento do número de Trabalhadores familiares auxiliares (+54,7%) e estabilidade nas demais categorias. Em termos setoriais, na comparação interanual, apenas a *Indústria geral* apresentou queda de -11,9% e estabilidade estatística nos demais grupamentos de atividades econômicas.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho<sup>15</sup> foi estimada em 6,2%, apresentando estabilidade estatística em relação ao segundo trimestre de 2025. O número de desalentados no estado, estimado em 12 mil pessoas, também apresentou estabilidade estatística na comparação interanual (Tabela 8.1).

**Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)**  
**Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores**

| Indicadores                        | Espírito Santo |                      |     |       |         | Brasil               |     |       |       |   |
|------------------------------------|----------------|----------------------|-----|-------|---------|----------------------|-----|-------|-------|---|
|                                    | 2026:II        | Var. 2026:II/2025:II |     |       | 2026:II | Var. 2026:II/2025:II |     |       |       |   |
|                                    |                | mil                  | %   |       |         | mil                  | %   |       |       |   |
| 1. Pessoas em idade de trabalhar   | 3.400          | 34                   | 1,0 | →     | 175.400 | 1.320                | 0,8 | ↑     |       |   |
| 1.1. Na força de trabalho          | 2.129          | 24                   | 1,2 | →     | 108.919 | 350                  | 0,3 | →     |       |   |
| 1.1.1. Ocupadas                    | 2.080          | 41                   | 2,0 | →     | 103.057 | 742                  | 0,7 | ↑     |       |   |
| 1.1.1.1. Subocupadas               | 37             | -                    | 2   | -6,1  | →       | 4.075                | -   | 528   | -11,5 | ↓ |
| 1.1.2. Desocupadas                 | 49             | -                    | 17  | -25,2 | ↓       | 5.861                | -   | 392   | -6,3  | ↓ |
| 1.2. Fora da Força de trabalho     | 1.271          | 10                   | 0,8 | →     | 66.481  | 971                  | 1,5 | ↑     |       |   |
| 1.2.1. Força de trabalho potencial | 50             | 1                    | 1,7 | →     | 4.723   | -                    | 889 | -15,8 | ↓     |   |
| 1.2.1.1. Desalentadas              | 12             | -                    | 6   | -34,4 | →       | 2.288                | -   | 468   | -17,0 | ↓ |

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Nota: → estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>15</sup> Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho + Força de Trabalho potencial).

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas foi estimado, no Espírito Santo, em R\$ 3.636,74, permanecendo estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos no estado foi estimada em R\$ 7,37 bilhões, também estável em comparação com o segundo trimestre de 2025.

Quanto à análise do Novo CAGED, os vínculos de emprego formal, divulgados para o segundo trimestre de 2026<sup>16</sup>, apresentaram saldo<sup>17</sup> positivo de +11.268<sup>18</sup> postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto o Brasil registrou saldo positivo de +298.931 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no estado alcançou o patamar de +940.404 vínculos de emprego. O valor foi +1,21% maior em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+929.136). Para o Brasil, o estoque de empregos no segundo trimestre foi de +48.032.298 postos de trabalho formais, variação de +0,64% em relação ao trimestre anterior (+47.725.367) (Tabela 8.2).

Quando comparado ao mesmo período de 2025, o estoque registrou acréscimo de postos de trabalho no segundo trimestre de 2026, tanto para o Espírito Santo (+1,86%) quanto para o Brasil (+2,05%). Na comparação entre trimestres consecutivos, o saldo de empregos formais no Espírito Santo recuou de +12.930

<sup>16</sup> Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) por uma nova base de dados: Novo Caged. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utilizá-las como duas séries históricas distintas.

<sup>17</sup> O Saldo equivale à diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

<sup>18</sup> O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “com ajuste” acrescenta aos valores “sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo da realidade.

postos, no primeiro trimestre de 2026, para +11.268, no segundo trimestre (Tabela 8.2).

**Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais  
Espírito Santo e Brasil\***

| Dados com ajustes            | Espírito Santo | Brasil         |
|------------------------------|----------------|----------------|
| <b>Estoque Trimestre</b>     |                |                |
| 2025:II                      | 923.197        | 47.068.217     |
| 2026: I                      | 929.136        | 47.725.367     |
| 2026: II                     | 940.404        | 48.032.298     |
| <b>SALDO</b>                 |                |                |
| 2025:II                      | 12.213         | 553.580        |
| 2026: I                      | 12.930         | 614.704        |
| 2026: II                     | 11.268         | 298.931        |
| <b>Acumulado no ano 2026</b> | <b>24.198</b>  | <b>913.635</b> |
| <b>ESTOQUE</b>               |                |                |
| 2026-II/2025-II              | 1,86           | 2,05           |
| 2026-II/2026-I               | 1,21           | 0,64           |

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na comparação entre os principais setores econômicos, no segundo trimestre de 2026, todos os cinco setores observados contribuíram para o saldo positivo de vínculos celetistas, sendo o principal destaque o setor de *Agropecuária* (+7.573). Na sequência, *Serviços* contribuiu com +2.293, *Indústria* com +573, *Construção* com +571 e *Comércio* com +258 (Tabela 8.3).

**Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico  
Espírito Santo**

| Setores Econômicos                                                                              | Saldo         |               |                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|------------------|
|                                                                                                 | 2026: I       | 2026: II      | Acumulado no ano |
| <b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>                           | <b>293</b>    | <b>7.573</b>  | <b>7.866</b>     |
| <b>Indústria Geral</b>                                                                          | <b>2.447</b>  | <b>573</b>    | <b>3.020</b>     |
| Indústrias de Transformação                                                                     | 2.343         | 415           | 2.758            |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação                                | 215           | 132           | 347              |
| Indústrias Extrativas                                                                           | -86           | 51            | -35              |
| Eletricidade e Gás                                                                              | -25           | -25           | -50              |
| <b>Construção</b>                                                                               | <b>2.759</b>  | <b>571</b>    | <b>3.330</b>     |
| <b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>                               | <b>537</b>    | <b>258</b>    | <b>795</b>       |
| <b>Serviços</b>                                                                                 | <b>6.894</b>  | <b>2.293</b>  | <b>9.187</b>     |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 1.639         | 1.792         | 3.431            |
| Transporte, armazenagem e correio                                                               | 1.407         | -18           | 1.389            |
| Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais     | 2.965         | 701           | 3.666            |
| Alojamento e alimentação                                                                        | 491           | -337          | 154              |
| Serviços domésticos                                                                             | 0             | -1            | -1               |
| Outros serviços                                                                                 | 392           | 156           | 548              |
| Não Identificado                                                                                | 0             | 0             | 0                |
| <b>Total</b>                                                                                    | <b>12.930</b> | <b>11.268</b> | <b>24.198</b>    |

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na *Indústria Geral*, no segundo trimestre de 2026, três dos quatro subsetores apresentaram resultados positivos, com destaque para as *Indústrias de Transformação* com um saldo de +415 postos de trabalho. No setor de *Serviços*, três dos seis subsetores apresentaram resultados positivos, sendo o destaque do trimestre o subsetor de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+1.792), com o maior saldo de vínculos celetistas. Por outro lado, *Alojamento e alimentação*, *Transporte, armazenagem e correio* e *Serviços domésticos* apresentaram saldo negativo (Tabela 8.3).

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Ricardo de Rezende Ferraço

**VICE-GOVERNADORIA**

**SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

Diretor Geral

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Wilton Pires Júnior

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Morais Tresinari

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Magnus William de Castro

Paula Rubia Simões Beiral

Sávio Bertochi Caçador

Vicente de Paulo Costa Pereira

Vinícius Toledo Manhães

INSTITUTO JONES  
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Economia  
e Planejamento

